

# OS DESAFIOS DA ARQUIVOLOGIA FRENTE À TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

## Uma Revisão de Literatura

DANIELA FRANCESCUTTI MARTINS

*Requisito para finalização da disciplina “Seminários em Ciência da Informação”, do curso de Pós-Graduação de Mestrado em Ciência da Informação e Biblioteconomia da Universidade de Brasília - Aluna Especial, ministrada pelo Prof. Marcílio Brito.*

### 1. INTRODUÇÃO

**O**s Desafios da Arquivologia Frente à Tecnologia de Informação: uma revisão de literatura, tem por finalidade retratar as considerações de alguns representantes da classe arquivística, autores de renome internacional, quanto à aplicabilidade de recursos tecnológicos na gestão de documentos/informação.

Entende-se por gestão de documentos/informação não só a racionalização de procedimentos e normas técnicas, desde o controle da produção documental até a sua destinação final; mas também, garantir ao Estado e aos cidadãos o acesso pleno às informações.

Este trabalho é também subsidiado à experiência profissional em instituições arquivísticas, sobretudo na organização e informação dos acervos, objetivando

a recuperação da informação.

### 2. A ERA DA INFORMAÇÃO

Com a proximidade do século XXI, a humanidade resgata do fundo do baú alguns “conceitos, símbolos e sentimentos do chamado fim do século” (JARDIM, 1992, p. 251), em um momento que presenciamos uma ruptura de forças, do industrial para o tecnológico, é a chamada Era da Informação.

O mundo de hoje tem passado por grandes reestruturações: a globalização do mercado, a criação da Comunidade Econômica Européia, e do Mercosul, a queda do bloco socialista, a expansão estratosférica dos Tigres Asiáticos, tudo isso em função somente da nova moeda corrente: a informação.

É interessante observar que até

pouco tempo “pensava-se em informação como um lubrificante que auxiliava na produção de mercadorias, ou talvez a conclusão de um serviço como o diagnóstico de um médico ou o parecer legal de um advogado (...), atualmente a informação é livremente chamada de produto, recurso, capital, moeda”. (ROZAK, 1988, p.24).

E sem sombra de dúvida este papel valioso cabe aos computadores que atuam como máquinas de cálculo, sistemas de registro e armazenamento eletrônicos ou até como processadores de palavras. Além de outras potencialidades, o computador é o portador de informação em abundância, ou seja, a substância do pensamento. ROSZAK reforça que “a promessa da nova tecnologia é a de enriquecer o estudo da literatura, da ciência, da matemática e da arte através de palavras, imagens e mensagens auditivas”.

JARDIM expressa que a importância desta Era da Informação está sobretudo centrada nas atividades humanas, pois “jamais se produziu, se armazenou e se disseminou tanta informação como nas sociedades atuais. Da mesma forma, jamais tantos recursos tecnológicos foram direcionados especificamente para a criação e a gestão de informações” (grifo nosso).

Por causa da força da Tecnologia

de Informação prevêm-se os seguintes possíveis quadros para a sociedade da informática:

- aos pessimistas, a introdução generalizada e rápida da informação em todos os aspectos da vida poderá levar a um mundo semelhante ao retratado no filme *Blade Runner*, na qual não há democratização de acesso às informações;
- aos otimistas, graças às tecnologias da informação, teremos um futuro econômico, sedutor e dinâmico, no qual se desenvolverá uma sociedade democrática, sem fronteiras para a discriminação.

## 2.1. Computador: a Ferramenta Nossa de Cada Dia:

*“Os computadores processam informações; eles não as ‘reúnem’, nem as ‘geram’. A mente pensa com idéias, não com informação. As idéias produzem conhecimento, e a mente humana, misteriosamente, cria idéias.” (ROZAK, 1988, p.114, 140 e 203)*

O computador além de armazenar dados, tem a capacidade de processá-los, ou seja, ele pode manipular estes dados de diversas formas com a finalidade previamente estabelecida pelos

usuários. Por exemplo, se estou montando uma base de dados de um banco, alimento o computador com os dados cadastrais dos clientes. Estes dados podem ser números que são calculados através de procedimentos matemáticos; ou se me interessa cruzar estes dados com dados pessoais dos clientes, tais como nomes, endereços, profissão, escolaridade, (...), estes também serão processados por um programa no qual estes dados serão colocados numa determinada sequência de forma que atinja os meus interesses.

EROSZAK (1988, p.168) ressalta “assim, quando solicitamos ao computador que reúna informações para um determinado negócio ele recorre a todos os dados necessários e à sua disposição (inventário, despesas gerais, ganhos, desempenho periódico, etc.), mas acima de tudo ele adapta os dados de acordo com as instruções do programa”.

O computador é uma máquina, portanto pode nos surpreender com casos singulares como o retratado abaixo:

No início de 1985, um cronista financeiro realizou uma experiência que envolveu quatro dos mais conhecidos programas de planejamento financeiro. Imaginou uma família hipotética de

classe média. Seus recursos financeiros, necessidades, projetos e preferências foram registrados no programa. O resultado consistiu em quatro séries de recomendações complementares diversas, propondo opções como investimentos, economias, liquidez, seguro, aposentadoria. Por quê? Ora, as informações de cada projeto foram programadas a partir de diferentes suposições, fato que não havia sido notado por nenhum dos serviços mencionados. Para o usuário parecia apenas ser uma questão de introduzir informações financeiras pessoais e obter um resultado com a aparência de absoluta autoridade. (ROSZAK, 1988, p.181).

Ora, sabemos que a tecnologia da informação traz ordem ao caos da poluição de informações e conseqüentemente, dá valor aos dados que, de outra forma, seriam inúteis. Porém esperar um programa que faça a seleção de informações on-line; no qual ele filtrará a fatura de informações e organizará de acordo com nossas especificações pessoais é humanamente impossível. Pois nenhum banco de dados poderá responder ao pedido “mostre-me tudo o que é verdadeiro e relevante” (ROSZAK, 1988, p.246). Vale lembrar que também o computador é fruto de uma idéia do homem, da mesma forma que todas as outras máquinas o são.

## 2.2. Documentos Produzidos em Suporte Eletrônico

*“Novas tecnologias de informação não mudaram e provavelmente não mudarão a natureza fundamental dos registros como evidência de ações e transações dentro de um contexto específico de variação e utilização.” (DOLLAR, 1992, p.02).*

O impacto das tecnologias de informação, sobretudo a informática no campo arquivístico “(e nos referimos não tanto à aplicação do instrumento informático aos arquivos já existentes, o que não parece apresentar problemas específicos, tratando-se simplesmente do uso de um subsídio tecnológico, mas à aplicação da arquivística aos arquivos produzidos diretamente em suporte eletrônico)” (LODOLINI, 1993, p.01).

Mas a confusão generalizada pelo monopólio dos especialistas de informática, que adotaram erroneamente, ao submeterem aos arquivos já existentes (organizados) as metodologias análogas àquelas utilizadas nos livros. Pois a informática no campo do tratamento de informação adotou, o THESAURUS ou classificação por assunto, desconsiderando-se as

diferenças entre arquivo e biblioteca. “Cremos, porém, que esta primeira fase já está superada, ou, pelo menos, em vias de superação, e que os arquivistas tomaram em suas mãos as rédeas da profissão” (LODOLINI, 1993, p.01).

A problemática maior está na produção desordenada dos documentos eletrônicos, é este o aspecto de maior controvérsia entre os profissionais de informática e os de campo arquivística.

O domínio dos arquivos é o registro e não a informação geral. Documento de arquivo é todo aquele que produzido e/ou acumulado por uma pessoa física ou jurídica, pública ou privada, no exercício de suas atividades, constitui elemento de prova ou de informação. Os documentos de arquivo formam um conjunto orgânico, refletindo as atividades que se vinculam, expressando o ato de seus produtores no exercício de suas funções. Portanto é a razão de sua origem ou a função pela qual é gerado que determina a sua condição de documento de arquivo e não a natureza do suporte ou formato.

*“A ordem dos documentos - que é uma e apenas uma e não pode ser de modo algum modificada e deve ser reconstituída pelo arqui-*

*vistas cada vez que tenha sido alterada - constitui, portanto, um elemento essencial para determinar a qualificação arquivística de um conjunto de documentos. Faltando este elemento não existe mais um arquivo, mas uma simples soma de documentos, uma reunião, uma coleção, uma miscelânea ou qualquer outra coisa: nunca em arquivo.” (LODOLINI, 1993, p.04).*

No caso de documentação eletrônica, este princípio - o da proveniência - faz-se obrigatória, pois a tendência que se tem observado nas administrações públicas ou privadas, é a ignorância a esta ordem - fato este que pode ocorrer a uma perda irreparável da memória institucional.

*“Somente a classificação dos títulos em um esquema correspondente à hierarquia dos deveres e das funções da administração produtora dos papéis pode tornar acessíveis ao pesquisador as informações não verbais relativas às relações entre os dossiês.”*

Invalidando desta forma a adoção de recuperação e acesso ao arquivo - documento eletrônico - através de pa-

lavras-chaves ou thesauri.

*“Os documentos de arquivo, de fato, não têm a mesma colocação dos livros de uma biblioteca; eles têm, ao contrário, uma notação arquivística que indica qual é sua ordem original (mantida ou reconstituída pelas arquivistas) e, por conseqüência, quais as interrelações que mantêm com todos os outros documentos do mesmo fundo.” (LODOLINI, 1993, p.05).*

A problemática quanto ao uso indiscriminado das novas tecnologias de informação não está centrada somente na arquivística, uma vez que cabem aos arquivistas “superintender, da mesma forma que participam da fase de predisposição do programa cuja base os documentos eletrônicos são produzidos. Envolve outros problemas de tipo tecnológico, de difícil solução no estágio atual da técnica, como aquele da pouca durabilidade dos documentos em suporte eletrônico (além da destruição voluntária que, na rotina dos que operam o computador, cancelam o dado velho toda vez que um dado novo é introduzido)” (LODOLINI, 1993, p.06).

Ainda LODOLINI, chama aten-

ção de que estes “problemas não podem certamente ser resolvidos nem imprimido em papel os documentos eletrônicos em um ou outro momento, nem fazendo uma série de cópias das cópias das cópias etc. etc. dos originais” (LODOLINI, 1993, p.07).

Vale destacar, também, que “devem ser encontrados meios para que o uso das tecnologias e a administração de registros não venham a se transformar numa nova forma de colonialismo. Além disso, a introdução de novas tecnologias, sem levar em conta as tradições culturais do país, podem ser destrutivas e, a longo prazo, improdutivas” (DOLLAR, 1992, p.08).

### 3. CONCLUSÃO

Nem a microfilmagem (que foi considerada, nos finais dos anos 70 e início dos 80 a SOLUÇÃO para o tratamento documental); e muito menos a informática, na atualidade, vão solucionar o tratamento documental, ao contrário, estas duas vão sempre AUXILIAR no tratamento documental.

Todavia “destaca-se, neste processo de transformação, a imperiosa necessidade de o profissional de arquivologia participar da produção dos documentos eletrônicos, coope-

rando, como já foi mencionado, na concepção e no desenvolvimento de sistemas automatizados de informação. Daí a importância de se formar e requalificar profissionais de arquivologia que possam desempenhar-se da gestão de recursos da informação, respondendo nos níveis teóricos, metodológico e organizacionais às diversas questões provocadas pelas novas tecnologias de informação” (JARDIM, 1992, p.257).

## 4. BIBLIOGRAFIA

### 4.1. Bibliografia Consultada (Analisada)

- DOLLAR, Charles M. “Agarrando a oportunidade: arquivistas na Era da Informação”. XII Congresso Internacional de Arquivos, Montreal-Canadá, 1992. 9p. (Comentários feitos na 4ª Sessão Plenária). (Trad. Br. de Lourdes Migliavacca).
- JARDIM, José Maria. “As novas tecnologias da informação e o futuro dos arquivos”. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p.251-260, 1992.
- LODOLINI, Elio. Il principio di provenienza per i documenti nati su supporto elettronico: l'archivistica alle soglie del 2000. Rassegna degli Archivi di Stato, Roma, v.53, n.2-3, p.378-387, mag./dic. 1993. (trad. br. de Tita de Cássia Martinez Lo Schiavo, “O princípio de proveniência para os documentos produzidos em suporte eletrônico: a

arquivística no limiar do ano 2000).

ROSZAK, Theodor. *O Culto da Informação*. São Paulo: Brasiliense, 1988. 335p. (trad. br. de José Luiz Aidar).

#### 4.2. Bibliografia de Apoio

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS. Núcleo Regional de São Paulo. *Dicionário Brasileiro de tecnologia Arquivística*. Cenadem: São

Paulo, 1990. 163p.

BENAKOUCHE, Rabah (org.) *A Informática e o Brasil*. São Paulo, Petrópolis: Vozes, Polis, 1985.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1993. 170p.

FURLAN, José Davi, IVO, Ivonildo da Motta. *Megatendências da Tecnologia da Informação*. São Paulo: Makron Books, 1992. 88p.